

ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTISMO

Magueretz Arch as a health education pedagogical methodology for health education on autism

Arco de Magueretz como metodología pedagógica de educación para la salud sobre el autismo

Samara Nepomuceno*, Jocilene Paiva**, Francisco Bernardo***, Diego Ferreira****, Ana Soares*****, Emília Rouberte*****, Paula Oliveira*****, Cristina Pinto*****, Ana Cantante*****, Lilianna Mota*****

RESUMO

Enquadramento: o Arco de Magueretz destaca-se como metodologia de ensino ativa que estimula a problematização da realidade e a construção crítico-reflexiva do conhecimento, sendo amplamente utilizada na área da saúde, incluindo a educação sobre a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). **Objetivo:** descrever vivências decorrentes da utilização do Arco de Magueretz como estratégia pedagógica na educação para a saúde sobre PEA. **Metodologia:** estudo qualitativo, tipo relato de experiência, desenvolvido por investigadoras numa associação filantrópica da cidade do Porto, em fevereiro de 2025. A atividade seguiu as cinco etapas do Arco de Magueretz e destinou-se a pais e mães que aguardavam a receção de cabazes alimentares (n=12). **Resultados:** a metodologia revelou-se eficaz promovendo a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento sobre PEA. As observações indicaram evolução nas percepções iniciais, refletindo aprendizagem significativa na compreensão das características do autismo, reconhecimento da importância da inclusão e interesse em disseminar estas informações. **Conclusão:** esta estratégia mostrou-se promissora para articular o conhecimento teórico com a prática comunitária, favorecendo a reflexão crítica e o fortalecimento da literacia em saúde. Estudos futuros poderão explorar esta abordagem em diferentes contextos, avaliando seu impacto na promoção da inclusão e no apoio às famílias de crianças com PEA.

Palavras-chave: educação em saúde; transtorno do espectro autista; ensino; aprendizagem baseada em problemas

*MSc., estudante de doutoramento, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

**MSc., estudante de doutoramento, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

***Estudante de mestrado, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-6573-9485>

****PhD., Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-6314-5405>

*****Estudante de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-0174-7662>

*****PhD., Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-9758-7853>

*****PhD., Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-9091-0478>

*****PhD., Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal – <https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

*****PhD., Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal – <https://orcid.org/0000-0002-3839-344X>

*****PhD., Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal – <https://orcid.org/0000-0003-3357-7984>

Autor de Correspondência:

Samara Nepomuceno
samaranepomuceno@aluno.unilab.edu.br

Como citar:

Nepomuceno, S., Paiva, J., Bernardo, F., Ferreira, D., Soares, A., Rouberte, E., Oliveira, P., Pinto, C., Cantante, A., & Mota, L. (2025). Arco de Magueretz como metodologia pedagógica de educação em saúde sobre autismo. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 8(2), 1-15.
<https://doi.org/10.37914/riis.v8i2.469>

Recebido: 19/03/2025
Aceite: 17/12/2025

ABSTRACT

Background: the Magueretz Arc stands out as an active teaching methodology that stimulates the problematization of reality and the critical-reflective construction of knowledge, being widely used in the health field, including education about Autism Spectrum Disorder (ASD). **Objective:** to describe experiences resulting from the use of the Magueretz Arc as a pedagogical strategy in health education about ASD. **Methodology:** a qualitative study, experience report type, developed by researchers in a philanthropic association in the city of Porto, in February 2025. The activity followed the five stages of the Magueretz Arc and was aimed at parents who were waiting to receive food baskets (n=12). **Results:** the methodology proved effective in promoting active participation and the collective construction of knowledge about ASD. Observations indicated an evolution in initial perceptions, reflecting significant learning in understanding the characteristics of autism, recognition of the importance of inclusion, and interest in disseminating this information. **Conclusion:** this strategy proved promising for linking theoretical knowledge with community practice, fostering critical reflection and strengthening health literacy. Future studies could explore this approach in different contexts, evaluating its impact on promoting inclusion and supporting families of children with ASD.

Keywords: health education; autism spectrum disorder; teaching; problem-based learning

RESUMEN

Marco contextual: el Arco de Magueretz se destaca como una metodología de enseñanza activa que estimula la problematización de la realidad y la construcción crítico-reflexiva del conocimiento, siendo ampliamente utilizado en el campo de la salud, incluyendo la educación sobre el Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Objetivo:** describir experiencias resultantes del uso del Arco de Magueretz como estrategia pedagógica en la educación para la salud sobre el TEA. **Metodología:** estudio cualitativo, tipo relato de experiencia, desarrollado por investigadores de una asociación filantrópica en la ciudad de Oporto, en febrero de 2025. La actividad siguió las cinco etapas del Arco de Magueretz y estuvo dirigida a padres que esperaban recibir cestas de alimentos (n=12). **Resultados:** la metodología demostró ser eficaz para promover la participación activa y la construcción colectiva de conocimiento sobre el TEA. Las observaciones indicaron una evolución en las percepciones iniciales, lo que refleja un aprendizaje significativo en la comprensión de las características del autismo, el reconocimiento de la importancia de la inclusión y el interés en difundir esta información. **Conclusión:** esta estrategia resultó prometedora para vincular el conocimiento teórico con la práctica comunitaria, fomentar la reflexión crítica y fortalecer la alfabetización en salud. Estudios futuros podrían explorar este enfoque en diferentes contextos, evaluando su impacto en la promoción de la inclusión y el apoyo a las familias de niños con TEA.

Palabras clave: educación en salud; trastorno del espectro autista; enseñanza; aprendizaje basado en problemas

INTRODUÇÃO

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) caracteriza-se por uma alteração no neurodesenvolvimento evidenciada por interações e comunicação social deficitárias, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e processos de desenvolvimento intelectual atípico. Na maioria dos casos, surge associada a atraso mental, e a sua etiologia ainda não é completamente compreendida; contudo, sabe-se que fatores genéticos e ambientais podem estar implicados (Maenner et al., 2021).

Nos Estados Unidos da América, em 2020, um estudo revelou que a prevalência de PEA por 1.000 crianças de 8 anos variou de 23,1 em Maryland a 44,9 na Califórnia. A prevalência geral foi de 27,6 por 1.000 (uma em 36) crianças dessa faixa etária, sendo 3,8 vezes superior em rapazes comparativamente às raparigas (43,0 versus 11,4). Este crescimento contínuo do diagnóstico médico de pessoas autistas reforça a necessidade imperativa de infraestruturas melhoradas e de profissionais de saúde qualificados, capazes de fornecer serviços de diagnóstico, tratamento e suporte equitativos para pessoas com PEA (Maenner et al., 2021).

Os cuidados de saúde dirigido a pessoas autistas exige estratégias e intervenções especializadas, assegurando um cuidado contínuo e a integração eficaz entre os diferentes níveis da rede de cuidados de saúde. Para tal, é essencial fortalecer o fluxo intersectorial de ações, bem como fomentar a colaboração entre todos os profissionais envolvidos no cuidado da pessoa com PEA. Em Portugal, esta necessidade encontra enquadramento no Plano Nacional de Saúde 2030 (Direção-Geral da Saúde [DGS], 2023), aprovado pela

Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2023, bem como no Decreto-Lei n.º 113/2021, que prevê instrumentos de planeamento da política de saúde mental e sublinha a articulação com outros setores, e no Decreto-Lei n.º 54/2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, reforçando a articulação entre saúde, educação e comunidade

Uma abordagem fundamental para promover um cuidado humanizado, integral e equitativo consiste na implementação eficaz da educação em saúde (DGS, 2023; Ministério da Saúde, 2015).

A educação em saúde visa o desenvolvimento de indivíduos, famílias e comunidades no âmbito do cuidado individual e coletivo. Esse processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no sujeito e orientado pelas necessidades identificadas pelos profissionais de saúde, permitindo intervenções direcionadas à promoção do conhecimento, ao desenvolvimento de competências e à transformação de comportamentos relacionados com a saúde (Debastiani et al., 2023).

Sob essa perspetiva, as dificuldades associadas a fatores psicológicos (stress, ansiedade, entre outros), a ausência de suporte social, as experiências de discriminação, o impacto financeiro na dinâmica familiar, as questões de género, as limitações para o exercício profissional, a compreensão da PEA, as implicações emocionais do diagnóstico, as dificuldades no acesso a programas especializados e a complexidade do espectro evidenciam a necessidade de capacitação, que pode ser viabilizada através da educação em saúde (Silva et al., 2024).

Segundo Moreira et al. (2024), a educação em saúde representa um meio dinâmico de ensino e aprendizagem, fundamentado no diálogo entre saberes culturais, sociais e científicos, além de valorizar

os conhecimentos populares. Essa abordagem aproxima a comunidade dos serviços de saúde, promovendo a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida.

Contudo, no contexto específico da PEA, a educação em saúde enfrenta desafios particulares, heterogeneidade clínica, estigma persistente e barreiras comunicacionais entre famílias e profissionais. Estes desafios requerem metodologias que ultrapassem a transmissão unidirecional de conteúdos e promovam a construção coletiva do conhecimento, com reflexão crítica sobre experiências reais de cuidado.

É precisamente neste enquadramento que o Arco de Magueréz se revela especialmente pertinente: ao assentar na problematização de situações concretas e na aprendizagem ativa, permite que os participantes reconheçam, analisem e transformem a sua própria realidade em conhecimento aplicável. Ao partir da observação do quotidiano e regressar a ele com propostas de ação, a metodologia potencia autonomia, pensamento crítico e empoderamento, competências centrais para famílias e profissionais envolvidos no cuidado a pessoas com PEA (Pires Júnior et al., 2023; Rozin & Forte, 2025).

Para a construção do conhecimento no processo de educação em saúde, a adoção de abordagens dialógicas é essencial, uma vez que estimula a participação ativa dos sujeitos. Nesse contexto, destaca-se a Metodologia da Problematização, estruturada com base no Arco de Magueréz, como uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, caracterizando-se pela sua natureza dialógica e democrática (Dias et al. 2022; Justino et al., 2023).

O Arco de Magueréz é composto por cinco etapas, fundamentais para a estruturação e implementação da aprendizagem: (i) observação da realidade – momento inicial de análise e obtenção de uma visão global da situação-problema; (ii) identificação de pontos-chave – seleção dos aspetos mais relevantes para a compreensão do problema; (iii) teorização – análise teórica dos fenómenos observados à luz do conhecimento científico; (iv) formulação de hipóteses de solução – elaboração de estratégias para intervir na realidade; (v) aplicação e retorno à realidade – execução das ações planeadas e avaliação dos seus impactos.

Deste modo, o Arco de Magueréz não apenas organiza o processo de ensino e aprendizagem, como também articula teoria e prática, qualidade decisiva na PEA, em que a compreensão empática, a leitura da realidade familiar e a ação transformadora são determinantes para a inclusão e a promoção da saúde (Almeida et al., 2024; Dias et al., 2022).

Dessa forma, a estrutura do Arco de Magueréz favorece a implementação de metodologias ativas no ensino-aprendizagem (Dias et al., 2022). No contexto da educação em saúde sobre autismo, essa metodologia permite a identificação de desafios e a construção de soluções adequadas para a realidade dos cuidadores e profissionais de saúde.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever vivências da utilização do Arco de Magueréz como metodologia pedagógica de educação em saúde sobre autismo. A exposição desse estudo visa evidenciar uma experiência bem-sucedida, podendo servir de base para auxiliar profissionais de saúde, investigadores, cuidadores e gestores no desenvolvimento de ações educativas para uma população que enfrenta inúmeros

desafios numa sociedade ainda em processo de compreensão da PEA e dos impactos emocionais, sociais e económicos que acompanham essa condição de saúde.

ENQUADRAMENTO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As variações na prevalência da PEA e os múltiplos fatores associados a esse diagnóstico destacam a necessidade contínua de aprofundamento do conhecimento sobre as redes de apoio, as práticas de cuidados, as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e as lacunas na formação profissional (Maenner et al., 2021).

A PEA, enquanto condição de saúde ainda não totalmente compreendida, exige o desenvolvimento de estratégias integradas para superar barreiras e otimizar o suporte oferecido às pessoas com esse diagnóstico, aos seus cuidadores e aos serviços de saúde (Maenner et al., 2021).

Contudo, observa-se resistência por parte de alguns profissionais de saúde em adaptar a sua abordagem clínica e comunicacional diante da complexidade do autismo. Essa postura compromete a construção de um ambiente de diálogo e de tomada de decisão partilhada, impedindo a participação ativa da família na formulação dos planos de cuidado e intervenção (Moreira et al., 2024; Oliveira et al., 2024).

Os pais e cuidadores desempenham um papel central nos cuidados contínuos da pessoa com PEA. Nesse sentido, é essencial adotar abordagens que disponibilizem informações acessíveis e orientações práticas sobre o autismo, além de recursos de suporte técnico e emocional. Ainda assim, persistem desafios culturais, económicos, territoriais e institucionais,

evidenciando a necessidade de melhorar as políticas de saúde e a assistência social (Silva et al., 2024).

Em Portugal, estas lacunas são igualmente reconhecidas em documentos estratégicos, como o Plano Nacional para a Saúde Mental 2023–2030 (DGS, 2023), que defende a articulação entre saúde, educação e comunidade para uma resposta integrada às perturbações do neurodesenvolvimento. Essa orientação sublinha a importância da capacitação das famílias e da intervenção comunitária precoce, pilares que convergem com os objetivos da educação em saúde e com os princípios do Arco de Maguerez.

Importa salientar que as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica e/ou pertencentes a contextos migratórios enfrentam desafios acrescidos na literacia em saúde e no acesso a cuidados adequados. Evidências científicas demonstram que baixos níveis de escolaridade, dificuldades linguísticas e barreiras culturais limitam a compreensão das informações em saúde e reduzem a adesão a programas educativos (Dias et al., 2020; Paasche-Orlow & Wolf, 2007). Estas barreiras tornam-se particularmente evidentes em famílias migrantes ou multiculturais, nas quais a desconfiança institucional e as diferenças de valores podem interferir na comunicação entre profissionais e cuidadores (Fernandes et al., 2022).

Nesta perspetiva, metodologias participativas e centradas na problematização, como o Arco de Maguerez, revelam-se particularmente eficazes, pois permitem a construção coletiva do conhecimento a partir das experiências vividas, respeitando a diversidade cultural e social dos participantes (Pires Júnior et al., 2023; Rozin & Forte, 2025). A natureza dialógica e crítica desta metodologia favorece a

inclusão de grupos em vulnerabilidade e contribui para o fortalecimento da literacia em saúde em contextos comunitários.

Adicionalmente, a promoção de abordagens interdisciplinares e colaborativas entre profissionais de saúde, educadores, familiares e a comunidade amplia as possibilidades de um suporte mais qualificado e contínuo às pessoas com PEA e aos seus cuidadores. A sensibilização social e o envolvimento comunitário são imprescindíveis para eliminar barreiras que dificultam o acesso a serviços especializados e para garantir a equidade na assistência (Silva et al., 2024).

Uma intervenção precoce mediada pelos pais é determinante para o fortalecimento das competências sociais, comunicacionais e comportamentais das crianças com PEA (Oliveira et al., 2024). Além disso, a consolidação de políticas públicas voltadas para a intervenção precoce e a formação contínua dos profissionais de saúde e educação são ações estratégicas fundamentais (Oliveira et al., 2024). Nesse contexto, o Arco de Magueréz emerge como um instrumento valioso na problematização de desafios educacionais e na construção de conhecimento aplicado à saúde, permitindo a análise crítica e reflexiva dos problemas enfrentados.

Neste enquadramento, o Arco de Magueréz constitui uma ferramenta metodológica capaz de integrar estes princípios, favorecendo a reflexão crítica e a aprendizagem significativa a partir de problemas reais. A sua aplicação em contextos de vulnerabilidade socioeconómica e diversidade cultural reforça o potencial da educação em saúde enquanto estratégia de inclusão e equidade.

A relevância deste estudo reside na inovação metodológica ao empregar o Arco de Magueréz na

educação em saúde sobre autismo, demonstrando a sua eficácia enquanto estratégia pedagógica e contribuindo significativamente para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades das pessoas com PEA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, sustentado no método do relato de experiência, desenvolvido com base em vivências profissionais e académicas das investigadoras na implementação de uma intervenção de educação em saúde. O relato de experiência constitui uma modalidade de investigação reconhecida por possibilitar a descrição sistematizada de práticas profissionais, com suporte teórico e reflexão crítica sobre o processo educativo (França & Souza, 2020; Mussi et al., 2021). Esta abordagem é particularmente adequada quando o objetivo é partilhar aprendizagens decorrentes da prática e promover a sua recontextualização em outros cenários de saúde e ensino.

Destaca-se que a construção deste relato foi orientada pelos pressupostos dos autores supracitados (Mussi et al., 2021). Optou-se por este delineamento metodológico por não se tratar de investigação com sujeitos humanos, mas sim de uma reflexão sobre prática profissional em contexto de educação em saúde. Assim, o relato reflete a experiência vivenciada pelas investigadoras, descrevendo as etapas de planeamento, execução e reflexão crítica da intervenção.

O presente relato aborda as vivências de investigadoras da área da enfermagem, que também atuam como voluntárias numa associação filantrópica de assistência a famílias em situação de vulnerabilidade

socioeconómica na cidade do Porto, Portugal, em fevereiro de 2025. A atividade de educação em saúde sobre o autismo foi dirigida a pais e mães que aguardavam a receção de cabazes alimentares na sala de espera da instituição (n = 12), grupo este que se caracteriza por diversidade cultural e condições socioeconómicas desafiantes, fatores que reforçam a importância de estratégias educativas inclusivas.

Os participantes da ação educativa foram convidados informalmente a integrar a atividade, tendo sido informados quanto ao carácter voluntário e não obrigatório da sua presença. A ação não implicou qualquer tipo de recolha de dados pessoais ou gravação de informações identificáveis, tratando-se unicamente de uma descrição reflexiva de uma prática pedagógica autorizada pela instituição.

Salienta-se que participaram indivíduos de diferentes nacionalidades (portuguesa, brasileira e angolana), o que exigiu adaptações linguísticas e culturais na

condução da atividade educativa, de forma a promover a compreensão e o envolvimento de todos.

Esta experiência foi orientada pela utilização do Arco de Magueréz, uma metodologia ativa amplamente utilizada na educação em saúde, por favorecer a aprendizagem participativa e crítica. O modelo compreende cinco etapas: (1) observação da realidade, na qual são identificadas situações a serem problematizadas; (2) definição dos pontos-chave, elaborados com criatividade e flexibilidade; (3) teorização, fundamentada em trabalhos científicos; (4) formulação de hipóteses de solução, com o objetivo de transformar a realidade através da análise e da busca de alternativas; e (5) aplicação das soluções mais viáveis ao contexto real (Moreira et al., 2024).

Na figura 1 encontram-se representadas as etapas da educação em saúde sobre autismo orientada pelo Arco de Magueréz.

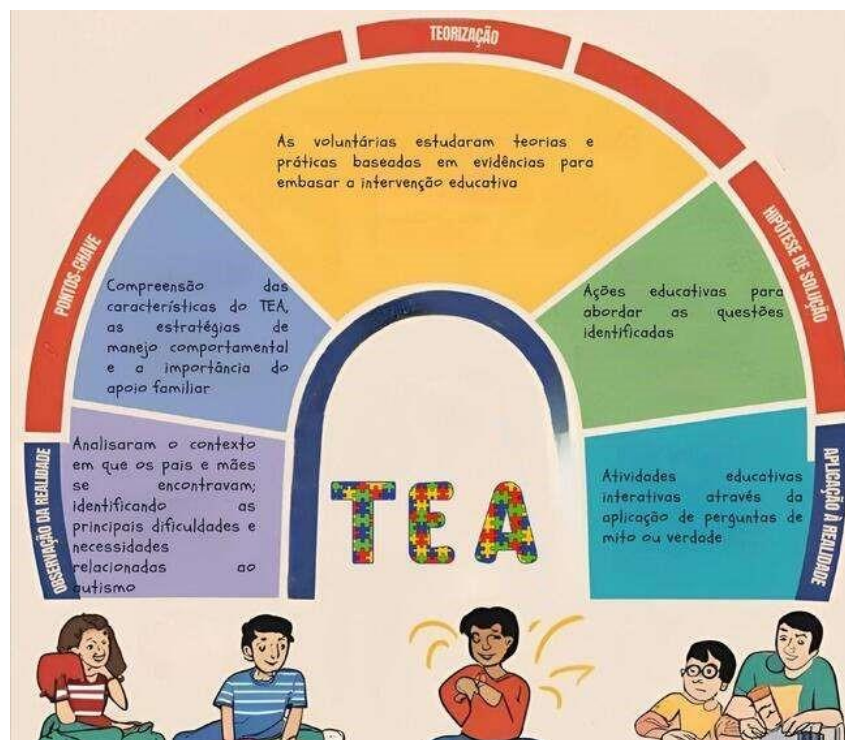


Figura 1

Etapas da educação em saúde norteadas pelo Arco de Magueréz

A observação da realidade foi realizada pelas investigadoras entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, juntamente com a técnica da instituição filantrópica responsável pelo desenvolvimento de um programa de saúde oral em escolas do Porto. Durante esta fase, as investigadoras, no exercício das suas funções de voluntariado, identificaram, através da observação quotidiana e do contacto direto com a comunidade, uma crescente procura por avaliações de autismo e relatos frequentes de dificuldades familiares na aceitação e compreensão do diagnóstico. Estas perceções, emergentes da prática profissional, evidenciaram a necessidade de desenvolver uma ação educativa dirigida a este público, apoiando-se na metodologia participativa do Arco de Maguerez.

Foram ainda identificadas situações de vulnerabilidade social, como baixos rendimentos, desemprego e reduzida rede de apoio, que condicionavam o acesso das famílias à informação em saúde. Estas constatações orientaram a escolha da metodologia participativa do Arco de Maguerez, por permitir trabalhar problemáticas reais e estimular a reflexão coletiva sobre soluções contextualizadas.

Com base neste diagnóstico situacional, foram definidos os seguintes pontos-chave da ação educativa: conceito e etiologia da PEA, diagnóstico, importância de intervenções precoces, características, capacidades e direitos da pessoa autista em Portugal, estratégias de gestão comportamental e a importância do apoio familiar.

Após a identificação do problema, iniciou-se a etapa de teorização, caracterizada pelo aprofundamento teórico-científico na literatura, com o objetivo de explicar os fenómenos observados na realidade (Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei n.º 129/2017;

Fiúsa & Azevedo, 2023; Girianelli et al., 2023; Lima et al., 2023; Morato et al., 2023; Oliveira et al., 2024; Pereira et al., 2022).

Com base nessa análise, foi elaborada uma proposta de educação para a saúde que procurou integrar os conteúdos teóricos e as necessidades observadas, promovendo a aprendizagem participativa.

Na etapa de aplicação à realidade, procedeu-se à realização de uma sessão educativa interativa com duração de 80 minutos, estruturada em quatro momentos: (1) dinâmica inicial; (2) exibição de um vídeo introdutório; (3) aplicação de uma sequência de afirmações para análise e categorização como mito ou verdade; e (4) discussão em grupo de situações hipotéticas do quotidiano, visando estimular a reflexão e consolidar o conhecimento de forma colaborativa.

Durante o desenvolvimento da atividade educativa, as investigadoras efetuaram anotações de campo sistemáticas e descritivas, registando observações, perceções e reflexões sobre o envolvimento dos participantes, a dinâmica grupal e o próprio processo educativo. Estas notas serviram de base para a construção das reflexões analíticas apresentadas nos resultados, não tendo sido realizada recolha sistemática de dados nem análise de conteúdo formal. As considerações apresentadas resultam, assim, da interpretação reflexiva do processo educativo, em consonância com o carácter descritivo e interpretativo do relato de experiência.

Considerações éticas

O estudo seguiu os princípios éticos da investigação científica, conforme a Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2013) e o Código Deontológico do Enfermeiro (Ordem dos Enfermeiros, 2015). Por não envolver recolha de dados pessoais nem risco para os

participantes, não foi necessária apreciação por uma comissão de ética, atendendo a que se trata de um relato de experiência de uma ação educativa de baixo risco e sem tratamento de dados pessoais identificáveis. A realização da ação educativa foi previamente autorizada pela direção da instituição filantrópica, e todos os participantes foram informados oralmente sobre os objetivos e a natureza voluntária da atividade.

O anonimato, o respeito e a não maleficência foram garantidos em todas as etapas do processo.

RESULTADOS

A dinâmica inicial orientou-se pela pergunta realizada coletivamente ao público presente: "Quando ouve a palavra autismo, o que lhe vem à memória?", conforme representado na figura 2. Obtiveram-se como respostas orais dos participantes os seguintes termos: "comunicação", "dificuldades", "desafios", "crianças" e "timidez", revelando concepções iniciais essencialmente associadas a limitações comportamentais e sociais.



Figura 2

Termos que emergiram conforme a pergunta da dinâmica inicial

As anotações de campo revelam que, neste primeiro momento, o grupo se mostrou simultaneamente curioso e reticente. Algumas pessoas mantinham expressão facial de dúvida, enquanto outras demonstravam receio de intervir. As investigadoras registraram que *“as respostas evidenciavam uma percepção restrita do autismo, frequentemente associado à ideia de doença ou à timidez exagerada”*. Estas percepções iniciais foram interpretadas como

reflexo da ausência de informação estruturada e da influência de representações sociais ainda estigmatizantes.

A etapa seguinte, a apresentação do vídeo educativo “Autismo explicado em 5 minutos” (Família Tagarela - Autismo & TDAH, 2021), produziu uma mudança perceptível na dinâmica do grupo. As investigadoras observaram sinais não verbais de envolvimento, como atenção sustentada, acenos de concordância e

expressões de surpresa perante as mensagens transmitidas pela criança protagonista. Nas notas de campo, destaca-se que *“a atmosfera tornou-se mais participativa e empática”* e que *“os olhares de curiosidade deram lugar a expressões de reconhecimento e identificação”*. Esta mudança evidenciou o potencial do recurso audiovisual como mediador afetivo e cognitivo no processo educativo.

A fase de teorização foi desenvolvida através de uma sequência de oito afirmações projetadas em PowerPoint, classificadas pelos participantes como mito ou verdade. Durante a discussão, as investigadoras registraram um crescente envolvimento do grupo, com manifestações de surpresa, reflexão e reformulação de ideias. Notou-se, nas anotações, que *“os participantes demonstravam satisfação em compreender que o autismo não se define por incapacidade, mas por diferenças na forma de comunicar e interagir com o mundo”*.

O debate revelou também a importância da linguagem na construção de significados. Alguns participantes reformularam espontaneamente expressões como *“crianças com limitações”* para *“crianças com capacidades diferentes”*, o que foi interpretado como indício de apropriação de uma perspectiva mais inclusiva. Esta mudança terminológica foi entendida pelas investigadoras como uma evidência simbólica de transformação cognitiva e atitudinal.

A etapa seguinte consistiu na divisão dos participantes em três grupos, encarregues de analisar situações hipotéticas de crianças com PEA nos contextos familiar, escolar e comunitário. Nas observações de campo, as investigadoras destacaram o entusiasmo com que os grupos se envolveram na tarefa, o espírito de cooperação e a tentativa de aplicar o conhecimento adquirido à realidade. As notas descrevem momentos

de debate intenso, seguidos de consenso coletivo, em que os participantes *“passaram a considerar a importância da empatia e da escuta ativa na relação com crianças autistas”*.

Durante as apresentações das conclusões, registou-se um ambiente de respeito e escuta mútua. As investigadoras anotaram que *“houve expressões verbais e gestuais de validação entre os participantes, como acenos, sorrisos e comentários afirmativos”*. Estas manifestações foram interpretadas como resultado direto da metodologia problematizadora, que promoveu um espaço de coaprendizagem horizontal.

As reflexões registadas nas notas finais revelam que o grupo demonstrou uma percepção mais ampla e positiva da PEA, reconhecendo a diversidade e a importância da inclusão social. As investigadoras sintetizaram: *“a evolução das percepções foi notória, do desconhecimento inicial à consciência de que a PEA exige aceitação, paciência e conhecimento”*. Esta mudança qualitativa traduz a efetividade do Arco de Maguerez na facilitação da aprendizagem significativa. Ao final da atividade, observou-se um clima de satisfação, proximidade e partilha. As anotações referem que *“os participantes expressaram verbal e não verbalmente a sensação de terem aprendido algo relevante e aplicável à sua realidade familiar e comunitária”*. O grupo manifestou desejo de repetir experiências semelhantes, valorizando o espaço de diálogo criado. As investigadoras registraram expressões de *“orgulho por compreender melhor”* e *“vontade de transmitir o aprendido a outros pais”*, o que foi interpretado como indicador de empoderamento social e multiplicação do conhecimento.

A criação de um ambiente de diálogo horizontal e inclusivo foi determinante para a consolidação dos resultados. As investigadoras registraram que *“os participantes começaram a interagir entre si fora dos momentos de intervenção formal”*, demonstrando que a atividade contribuiu para o fortalecimento de vínculos comunitários e para a criação de uma rede de apoio espontânea.

Um episódio particularmente expressivo, descrito nas anotações de campo, envolveu uma mãe em processo de avaliação diagnóstica do seu filho. As investigadoras observaram que *“a participante mostrou-se emocionada ao compreender as características do autismo e a importância da intervenção precoce”*. Este momento foi interpretado como evidência do impacto emocional e educativo da ação, validando a pertinência de estratégias participativas e sensíveis ao contexto sociocultural dos participantes.

No conjunto, os resultados indicam que a utilização do Arco de Magueréz favoreceu a construção de um conhecimento contextualizado e transformador, unindo teoria e prática de forma significativa. As anotações das investigadoras permitem concluir que o processo educativo transcendeu a mera transmissão de informação, configurando-se como um espaço de escuta, reconhecimento e reconstrução de saberes, elementos essenciais para a promoção da literacia em saúde e da inclusão social de pessoas com PEA.

DISCUSSÃO

O presente relato evidenciou que a utilização do Arco de Magueréz como metodologia pedagógica na educação em saúde sobre a PEA favoreceu a participação ativa, a reflexão crítica e o fortalecimento da literacia em saúde entre os participantes. Estes

resultados estão em consonância com estudos prévios que reconhecem o potencial desta metodologia para promover a aprendizagem significativa e o diálogo entre saberes populares e científicos (Debastiani et al., 2023; Dias et al., 2022; Moreira et al., 2024).

Ao analisarmos as percepções emergentes durante a ação educativa, verificou-se que os participantes associavam inicialmente a PEA a ideias de *“timidez”* ou *“dificuldade”*, o que reflete concepções comuns na comunidade leiga. Contudo, à medida que a atividade se desenvolveu, as suas respostas e comentários evidenciaram uma compreensão mais ampla sobre as características da PEA e a importância da inclusão social. Esta evolução, ainda que qualitativamente observada, demonstra o impacto da abordagem dialógica e participativa na desconstrução de estereótipos e no aumento do conhecimento sobre o tema.

A articulação entre as etapas do Arco de Magueréz mostrou-se particularmente eficaz: a observação da realidade permitiu reconhecer as dificuldades das famílias em compreender e aceitar o diagnóstico; a identificação dos pontos-chave orientou a escolha dos temas mais relevantes; a teorização fundamentou as discussões em evidência científica; a hipótese de solução concretizou-se na construção coletiva de conhecimento; e, finalmente, o retorno à realidade foi visível no compromisso dos participantes em disseminar a informação adquirida nas suas comunidades. Esta sequência metodológica reforçou a integração entre teoria e prática, promovendo aprendizagem ativa e contextualizada.

Sendo assim, o Arco de Magueréz se configura com uma estratégia metodológica ativa de ensino-aprendizagem que emprega a problematização de situações reais para integrar teoria e prática. Sua

relevância na educação consiste em criar possibilidades do desenvolvimento de competências e habilidades críticas e reflexivas, estimulando a análise de problemas factíveis, pesquisas de formas de resoluções e suas aplicações, incitando o protagonismo das pessoas e a construção do conhecimento de forma significativa e aplicável (Silva et al., 2022).

Estudos realizados com grupos de pais e cuidadores em contextos semelhantes reforçam que ações educativas participativas contribuem para o empoderamento familiar, a detecção precoce de sinais da PEA e o fortalecimento das redes de apoio (Fiúsa & Azevedo, 2023; Oliveira et al., 2024). A metodologia ativa aplicada neste estudo permitiu transformar percepções, reconhecer direitos e fomentar atitudes inclusivas, confirmando a relevância da educação em saúde enquanto instrumento de promoção da equidade e da cidadania (Silva et al., 2024).

É importante salientar que o Arco de Magueréz se configura como uma estratégia indicada para o planejamento educativo em diversos cenários e áreas de conhecimento, pois o seu emprego possibilita relações democráticas de ensino-aprendizagem, valoriza saberes prévios e dialoga com a realidade do público-alvo devido sua flexibilidade de utilização (Dias et al., 2022). Isto foi um ponto apresentado neste estudo, pois os participantes puderam vivenciar e explorar as potencialidades existentes, como por exemplo, conhecimento, reflexão e o estímulo ao senso crítico e reflexivo sobre a PEA.

A diversidade cultural e socioeconómica dos participantes, incluindo famílias portuguesas, brasileiras e angolanas, acrescentou complexidade ao processo educativo, exigindo adaptações linguísticas, exemplos práticos e estratégias comunicacionais sensíveis às diferenças culturais. Esta experiência

confirma o que tem sido apontado por autores como Dias et al. (2022), que destacam a importância da mediação cultural e da flexibilidade pedagógica em processos de educação em saúde dirigidos a populações vulneráveis.

Do ponto de vista reflexivo, a posição das investigadoras enquanto doutorandas e profissionais de Enfermagem influenciou positivamente a condução da atividade, permitindo uma postura empática e eticamente responsável. A consciência crítica sobre a possível interferência dessa dupla posição foi reconhecida e incorporada no processo de análise reflexiva, garantindo transparência e rigor científico, conforme defendido por (Mussi et al., 2021).

De forma mais ampla, a experiência revelou o potencial do Arco de Magueréz como ferramenta pedagógica capaz de promover transformação social em contextos de vulnerabilidade. Ao criar espaços de diálogo, escuta ativa e partilha de experiências, esta metodologia contribuiu para a construção de comunidades mais informadas e sensíveis às necessidades das pessoas com PEA. Tais resultados sustentam a importância de integrar abordagens participativas na prática dos profissionais de saúde, ampliando a capacidade de intervenção educativa e comunitária.

Além disso, o estudo destaca o potencial transformador desta metodologia ativa em proporcionar conhecimentos e emancipar pessoas nas práticas de cuidado e autocuidado, o estímulo a implementação de estratégias que conectam conhecimentos e práticas profissionais, conforme os resultados encontrados. O arco de Magueréz torna-se uma tecnologia prática extremamente qualificada pois através de situações cotidianas promove o ensino crítico para os indivíduos (Caldas et al. 2024).

Nesta perspetiva, o estudo também mostra que o Arco de Magueréz facilita a integração entre o conhecimento teórico adquirido em universidades e a realidade vivenciada pelas pessoas, permitindo que os estudantes/profissionais apliquem conceitos aprendidos na busca por soluções factíveis e compatíveis com as necessidades das pessoas e dos serviços de saúde, como por exemplo, pessoas que convivem com PEA que requer atenção diferenciada (Sousa & Nunes, 2023).

Limitações do estudo

Reconhece-se que o presente relato apresenta limitações inerentes à sua natureza descritiva e reflexiva. Em primeiro lugar, o número restrito de participantes e o tempo limitado da intervenção (80 minutos) condicionam a amplitude das percepções observadas e a transferibilidade dos resultados para outros contextos.

A ausência de recolha sistemática de dados — uma decisão intencional para respeitar o delineamento ético e metodológico do relato de experiência — impede a quantificação dos efeitos educativos, privilegiando antes a análise qualitativa e reflexiva da prática.

A heterogeneidade cultural e socioeconómica do grupo, embora enriquecedora, constituiu um desafio à uniformidade da comunicação e à participação equitativa. A realização da atividade num contexto institucional de apoio social (sala de espera para distribuição de cabazes alimentares) poderá igualmente ter influenciado o envolvimento de alguns participantes, dadas as circunstâncias e o ambiente informal da sessão.

Por fim, reconhece-se que o papel das investigadoras, enquanto profissionais de saúde e académicas, pode

ter influenciado as interações e interpretações durante o processo, configurando um possível viés reflexivo. Contudo, a consciência crítica desta posição e o registo descritivo das observações permitiram diminuir potenciais distorções interpretativas.

Apesar destas limitações, a experiência oferece contributos relevantes para a prática educativa em saúde, evidenciando a aplicabilidade do Arco de Magueréz como ferramenta de promoção da literacia e da inclusão social em grupos vulneráveis.

CONCLUSÃO

O Arco de Magueréz, pode favorecer uma melhor compreensão e abordagem da PEA, promovendo a educação em saúde e contribuindo para a capacitação de famílias e profissionais no cuidado de forma mais humanizada e participativa. Esta experiência aponta para o potencial do Arco de Magueréz como recurso pedagógico relevante na enfermagem, especialmente na formação de profissionais e cuidadores capazes de atuar em contextos comunitários, valorizando a escuta ativa, a ética do cuidado e a sensibilidade cultural.

As implicações para a prática em enfermagem incluem a necessidade de fortalecer programas de educação em saúde que privilegiem a problematização e a aprendizagem participativa, permitindo que os enfermeiros atuem como mediadores de processos educativos dialógicos, centrados na realidade das famílias e nas suas necessidades socioculturais.

Apesar das limitações reconhecidas, nomeadamente a curta duração da intervenção, o número reduzido de participantes e o contexto específico da ação, os resultados obtidos sugerem que a metodologia aplicada contribuiu para a sensibilização e o aumento da literacia em saúde sobre a PEA. A análise reflexiva

permitiu identificar transformações nas percepções e atitudes das famílias, o que reforça o valor pedagógico da experiência.

Portanto, para complementar os dados deste estudo reflexivo, recomenda-se futuras investigações que aprofundem o conhecimento em diferentes contextos, em grupos culturalmente mais homogêneos ou em pesquisas comparativas, com populações ou amostras maiores significativamente representativas estatisticamente. Além disso, que estas utilizam recolha de dados sistemáticas, com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo formal, que incluam avaliações de seguimento (longitudinais) para medir a retenção do conhecimento e o impacto na literacia em saúde a médio/longo prazo. Destaca-se também limitações em relação a instrumentos de avaliação do impacto educativo (ex.: questionários de satisfação ou pré/pós-avaliação), sugerindo a sua inclusão em futuros estudos.

Os resultados deste estudo sugerem que a metodologia adotada constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas e participativas, capazes de promover a autonomia, a empatia e o compromisso social, valores centrais à enfermagem enquanto ciência do cuidar.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Y. S., Valente, G. S. C., & Moraes, É. B. (2024). Metodologia problematizadora com uso do Arco de Maguerez no ensino de gerência de enfermagem no período pós-pandemia. *Momento – Diálogos em Educação*, 33(1). <https://doi.org/10.14295/momento.v33i1.15523>
- Caldas, M., Vieira, I., Santos, E., Medeiros, Trajano, A. F. T., & Sousa, M. N. A. (2024). Utilização do Arco de Maguerez no ensino em saúde: evidências científicas sobre sua contribuição teórica. *Revista Delos*, 17(62), 1-18. <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n62-198>
- Debastiani, F., Fabris, J., Franceschi, C., & Silva, E. B. d. (2023). Arco de Charles Maguerez. *Revista Docência do Ensino Superior*, 13, e045233, 1–19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.45233>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República, Série I*(129). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 113/2021, de 14 de dezembro. *Diário da República, Série I*(240). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/113-2021-175865938>
- Decreto-Lei n.º 129/2017, de 9 de outubro. *Diário da República, Série I*(194). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/129-2017-108265124>
- Dias, G. A. R. D., Santos, J. P. M., & Lopes, M. M. B. (2022). Arco da problematização para planeamento educativo em saúde na percepção de estudantes de enfermagem. *EDUR - Educação em Revista*, 38, e25306. <https://doi.org/10.1590/0102-469825306>
- Dias, S., Gama, A., & Rocha, C. (2020). Migração, vulnerabilidade social e literacia em saúde: desafios na promoção da equidade em saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 38(1), 28–35. <https://doi.org/10.1159/000505915>
- Direção-Geral da Saúde. (2023). *Plano Nacional de Saúde 2030*. <https://pns.dgs.pt/files/2023/09/PNS-2030-publicado-em-RCM.pdf>
- Família Tagarela - Autismo & TDAH. (2021, abril, 1). *Autismo explicado em 5 minutos. Eric explica o que é autismo infantil*. <https://www.youtube.com/watch?v=M1DdgO7FER8>
- Fernandes, A., Moreira, T., & Ribeiro, C. (2022). Barreiras culturais e linguísticas no acesso aos cuidados de saúde em populações migrantes em Portugal. *Saúde & Sociedade*, 31(1), e220127. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220127>
- Fiúsa, H. D. S., & Azevedo, C. T. O. (2023). Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 23(5), e13078. <https://doi.org/10.25248/reamed.e13078.2023>
- França, L. B., & Souza, R. G. (2020). O relato de experiência como método científico: reflexões e potencialidades para a pesquisa em saúde. *Revista*

- Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, 7(1), 45–53. <https://periodicos.ufes.br/rbpcs/article/view/31226>
- Girianelli, V. R., Tomazelli, J., Silva, C. M. F. P., & Fernandes, C. S. (2023) Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. *Rev Saude Publica*, 57(1), 21. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>
- Justino, D. C. P., Sousa, M. C. S., Silva, L. G. C., Xavier, B. L. Q., & Melo, D. Z. F. (2023). Metodologia da problematização: aplicação do Arco de Magueres nos serviços de saúde. *EPS - Revista de Extensão e Prática em Saúde*, 2(1), e000051. <https://revistadiálogos.sau.gov.br/index.php/EPS/article/view/51/24>
- Lima, I. B. P., Martins, P. P. C., Cusati, I. C., & Angelo, R. C. O. (2023) Características do transtorno do espectro autista e sua influência na aprendizagem: uma revisão integrativa. *Revista SUSTINERE*, 11(1), 343-374. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2023.63902>
- Maenner, M. J., Shaw, K. A., Bakian, A. V., Bilder, D. A., Durkin, M. S., Esler, A., Furnier, S. M., Hallas, L., Hall-Lande, J., Hudson, A., Hughes, M. M., Patrick, M., Pierce, K., Poynter, J. N., Salinas, A., Shenouda, J., Vehorn, A., Warren, Z., Constantino, J. N., ... Cogswell, M.E. (2021). Prevalence and characteristics of Autism Spectrum Disorder among children aged 8 years — autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018. *MMWR. Surveillance Summaries*, 70(11), 1–16. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1>
- Ministério da Saúde (Brasil). (2015). *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf
- Morato, A. P., Pereira, A. P. S., & Silva, C. C. B. (2023) Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33, e33073. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333073>
- Moreira, L. A., Silva Júnior, J. A., Fernandes, T. A. A. M., Paulino, J. L. P., & Nascimento, E. G. C. (2024). A utilização do Arco de Magueres como ferramenta metodológica em educação na saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, 14, 1–25. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2024.46778>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.2481/praxisedu.v17i48.9010>
- Oliveira, A. B. C. M., Martins, B. M., & Fachin, L. P. (2024). Impacto da intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(5), e73671. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73671/51546>
- Ordem dos Enfermeiros. (2015). *Estatuto da Ordem dos Enfermeiros*. <https://www.ordemenfermeiros.pt/noticias/conteudos/altera%C3%A7%C3%A3o-estatut%C3%A1ria-publicado-novo-estatuto-da-ordem-dos-enfermeiros/>
- Paasche-Orlow, M. K., & Wolf, M. S. (2007). The causal pathways linking health literacy to health outcomes. *American Journal of Health Behavior*, 31(Suppl 1), S19–S26. <https://doi.org/10.5993/AJHB.31.s1.4>
- Pereira, J. E. A., Santos, A. C. S., Leite, G. A., Xavier, I. A. L. N., & Montenegro, A. C. A. (2022). Habilidades comunicativas de crianças com autismo. *Distúrbios da Comunicação*, 34(2), e54122. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e54122>
- Pires Júnior, I. A., Gomes, A. J. F., Fernandes, M. M., Ramos, G. S. A., Oliveira, C. P., & Silva, G. da. (2023). Uso do Arco de Magueres na concepção de uma educação em saúde sobre práticas integrativas e complementares. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, 12. <https://doi.org/10.21284/elo.v12i.16107>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2023, de 16 de agosto. *Diário da República, Série I*(158). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/93-2023-219991577>
- Rozin, L., & Forte, L. T. (2025). Metodologia da problematização na extensão curricular: uma abordagem com o Arco de Magueres. *Espaço Para a Saúde*, 26, e1059. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2025v26.e1059>
- Silva, M. A. C., Silva, A. M., Lima, V. Q. F., Onofre, P. B., Machado, T. H. M., & Costa, R. S. L. (2024). Principais desafios enfrentados pelos cuidadores no atendimento a pessoas com autismo no contexto da saúde pública. *Brazilian Journal of Health Review (BJHR)*, 7(9), e76039. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n9-419>
- Silva, V. B., Pinheiro, A. S., Ferreira, L. N., Cunha, I. V., Cavalheiro, R. T. M., & Stipp, M. A. C. (2022). Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. *Revista*

da Escola de Enfermagem da USP, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0543en>

Sousa, E. S., & Nunes, C. J. R. R. (2023). Atenção primária à saúde: metodologia do Arco de Maguerez na construção de uma intervenção para a garantia de direitos. *Health Residencies Journal*, 4(18). <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i18.701>

World Medical Association. (2013). World Medical Association Declaration of Helsinki - Ethical principles for medical research involving human subjects. *JAMA*, 310(20), 2191–2194. <https://doi.org/10.1001/jama.2013.281053>